

## Editorial

DOI: 10.5965/1984724623532022001

<http://dx.doi.org/10.5965/1984724623532022001>

*Em 2018, quando estávamos na iminência de ser assaltados por uma situação nova no Brasil, me perguntaram: “Como os índios vão fazer diante disso tudo?”. Eu falei: “Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa”.*

*Ailton Krenak, em “Ideias para adiar o fim do mundo” (2019, p. 15).*

Restando 03 dias para findar 2022, oferecemos aos leitores o último número anual da Revista PerCursos, apresentando um conciso dossiê sobre o tema “Pandemia, território e desigualdade”, organizado pelas professoras Gláucia de Oliveira Assis, Samira Kauchakje e Carmen Susana Tornquist, do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Embora traga um número pequeno de artigos, o dossiê demonstra o amadurecimento do debate acerca de temas fundamentais, como o impacto da pandemia sobre as nações indígenas, as pessoas em situação de rua e as populações trabalhadoras residentes em favelas. É relevante, também, o problema abordado por um dos artigos, que diz respeito ao espalhamento do contágio potencializado pelas formas de organização da produção agroindustrial catarinense, que fez com que, em certos momentos da pandemia, pequenas cidades do oeste de Santa Catarina liderassem nacionalmente os índices de contágio. Em junho de 2020, A Nota Técnica do grupo de Urbanistas contra o Coronavírus, divulgada pelo CAU/SC, informava que “Todas as 10 cidades catarinenses com maior taxa de incidência de casos confirmados estão localizadas na região oeste: Entre Rios, Ipuauçu, Concórdia, Lindóia do Sul, Xaxim, Seara, Lajeado Grande, Ipumirim, Arvoredo e Paial” (POZZO; VILLELA; KOS; 2020, p. 2).

Os artigos reunidos no dossiê demonstram que as pandemias têm uma ecologia, mas também uma sociologia e, afinal, uma geografia. Enfocam abordagens particularmente importantes pois nos ajudam a entender a origem e a expansão desta e de outras pandemias, como a gripe aviária que emergiu na transição da década de 1990 para 2000. Mike Davis (2006), em *O monstro bate à nossa porta*, já alertava sobre as conexões entre as formas de criação intensiva de animais para o abate nos frigoríficos modernos, bem como as condições de trabalho nestes espaços, o desmatamento das florestas tropicais e a urbanização do terceiro mundo para o surgimento e a proliferação de infecções virais.

Outro autor, Rob Wallace (2020, p. 527), em *Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência*, insiste que os surtos de influenza A e de covid-19 “[...] estão ligados, diretamente e indiretamente, às mudanças na produção e no uso do solo associado à agricultura intensiva”. As possibilidades de superação das sucessivas crises socioambientais estariam relacionadas a transformações estruturais, indicadas pelo autor através de algumas perguntas:

*Estamos preparados para reconstruir as economias das cidades a fim de permitir aos agricultores e pescadores de todo o mundo autonomia necessária para obter insumos locais sem destruir a natureza?*

*Podemos aprender com os povos indígenas como tratar uma paisagem tanto em relação ao seu éthos quanto como fonte alimento?*

*Abandonaremos as ideologias coloniais?*

*Nos reintroduziremos em ciclos de regeneração da Terra?*

*Estamos preparados para lutar e recuperar paisagens rurais e florestais e recursos hídricos locais que o agronegócio transformou em zonas de sacrifício para o capital global?*

São questões que nos direcionam para a perspectiva do Bem Viver, convenientemente desenvolvida no artigo *Por una Panamazonia viva y saludable: la perspectiva del Buen Vivir*, que traz para o dossiê uma abordagem reflexiva e aponta para o futuro a partir do que vivemos nos últimos três anos.

De acordo com Acosta,

Para falar do Bem Viver, é preciso recorrer às experiências, às visões e às propostas de povos que, dentro e fora do mundo andino e amazônico, emprenharam-se em viver harmoniosamente com a Natureza, e que são donos de uma história longa e profunda, ainda bastante desconhecida e, inclusive, marginalizada. Foram capazes de resistir, a seu modo, a um colonialismo que dura mais de quinhentos anos, imaginando um futuro distinto que muito poderia contribuir com os grandes debates globais. (ACOSTA, 2016, p. 31-32)

É motivo de satisfação perceber como essa perspectiva se enlaça, de alguma maneira, com os artigos que apresentamos na sessão de Demanda Contínua da revista.

No artigo *Transepistemas de la concepción compleja de ser humano: naturaleza-cuerpo-mente-alma-espíritu-Dios*, Milagros Elena Rodriguez, professora da Universidad de Oriente, Nucleo de Sucre (Venezuela), apresenta uma investigação que sustenta epistemas de uma concepção complexa e transcendente de humanidade, sintonizada com a virada teórico-metodológica decolonial latino-americana.

Anunciando aproximações entre as práticas presentes nas feiras-livres com elementos centrais da filosofia ameríndia do Bem Viver, as autoras Samanta Borges Pereira (UFLA), Tayrine Parreira Brito (UNICAMP) e Viviane Guimarães Pereira (UNIFEI), nos apresentam o artigo *Feira-livre como experiência de Bem Viver: uma expressão pulsante das resistências cotidianas*.

Marcus Vinicius de Souza Perez de Carvalho (UNESP) também trabalha com a territorialidade das feiras livres, ao analisar as disputas e os atores envolvidos no deslocamento de uma tradicional feira central no artigo *Espaços espontâneos e estéreis em cidades médias: um estudo a partir do deslocamento da feira livre na cidade de Marília-SP*.

Ainda localizados no circuito inferior da economia, como demarca Milton Santos, os autores Carlos Henrique Vasconcelos Nascimento (UFPE) e Gilberto Gonçalves Rodrigues (UFPE), trazem o artigo *Impactos socioambientais e implicações na pesca artesanal das comunidades beneficiárias da RESEX Acaú-Goiana*. Por meio de relatos de

pescadores e pescadoras, o estudo aponta para a necessidade de políticas públicas atentas ao modo de vida tradicional, que considerem o saber local para a gestão da referida RESEX.

O artigo *Mulheres na tecelagem artesanal 'resencostense': o que dizem os dados do censo demográfico de 2010*, destaca a participação feminina no setor artesanal têxtil em Resende da Costa (MG) ao mesmo tempo em que aponta as desigualdades de gênero que permeiam a atividade, já que as mulheres, embora, representem mais de 60% da força de trabalho, recebem rendimentos inferiores aos dos homens. O trabalho é de autoria de Glauber Soares Junior (UFV) e Angelita Alves de Carvalho (UFV).

Encerrando a seção de Demanda Contínua, Jéferson Silveira Dantas (UFSC) e Thalia Gonçalves Pereira (UFSC) nos apresentam uma análise sobre a implementação no Novo Ensino Médio na rede pública do estado de Santa Catarina e suas implicações para os processos formativos dos jovens estudantes. Constatam que as alterações promovidas estão alinhadas às recomendações de organismos internacionais multilaterais, potencialmente direcionando a formação estudantil para vieses pragmáticos e meritocráticos. O artigo intitula-se *Novo Ensino Médio de Santa Catarina: organização curricular, implicações e sentidos formativos*.

Em adição e consonância temática com este último artigo, Reginaldo Paulo Giassi (UDESC) nos apresenta a resenha do livro *A história "encastelada" e o ensino "encurralado": escritos sobre história, ensino e formação docente*, de Erinaldo Vicente Cavalcanti.

Caros/as autores/as, organizadores/as, pareceristas, conselheiros/as e leitores/as que compartilharam o espaço da PerCursos durante o ano de 2022: reiteramos nosso agradecimento pela parceria e desejamos, de forma muito especial, que os bons ventos de 2023 nos tragam esperança, paz, igualdade e liberdade!

**Profa. Renata Rogowski Pozzo**  
Editora-chefe da Revista PerCursos

## Referências

ACOSTA, Alberto. **O bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária: Elefante, 2016.

DAVIS, Mike. **O monstro bate à nossa porta**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

POZZO, Renata Rogowski; VILLELA, Ana Laura Vianna; KOS, José Ripper. **Nota técnica 01/2020**: a dinâmica regional do contágio da Covid-19 em Santa Catarina e o surto nos frigoríficos: segurança alimentar, estratégias de gestão de risco e proteção à vida dos trabalhadores. [s.l.]: Urbanistas contra o Coronavírus, CAU-SC, 2020. Disponível em: [https://www.causc.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/UrbXC19\\_SCNota-técnica-01-22\\_06\\_2020-2.pdf](https://www.causc.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/UrbXC19_SCNota-técnica-01-22_06_2020-2.pdf). Acesso em: 22 dez. 2022.

WALLACE, Rob. **Pandemia e agronegócio**: doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Elefante, 2020.

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC  
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED  
Revista PerCursos  
Volume 23 - Número 53 - Ano 2022  
[revistapercursos.faed@udesc.br](mailto:revistapercursos.faed@udesc.br)